

Mercado já reage com otimismo a vitória de Lula

Medo da eleição do candidato do PT parece ter dado lugar a alívio

No último dia útil antes do segundo turno das eleições presidenciais, e com o candidato Luiz Inácio Lula da Silva virtualmente eleito, segundo as pesquisas, os mercados tiveram mais um dia de otimismo.

O medo que a eleição do candidato do PT despertava parece ter sido trocado pelo alívio trazido por diversas declarações de representantes do partido sinalizando continuidade em aspectos cruciais da política fiscal e monetária. Isso levou fundos de hedge e investidores internacionais, especialmente americanos, a prosseguirem na desmontagem de posições especulativas que apostavam na piora dos ativos brasileiros,

especialmente do C-Bond, o título mais negociado no exterior.

Ontem, a declaração do presidente do PT, José Dirceu, de que Lula anunciaria a sua equipe econômica na terça-feira,

divulgada pela Agência Estado por volta de 12h30, fez com que o índice Bovespa, que começou o dia caindo, mudasse de tendência. Mes-

mo a correção feita por Dirceu mais tarde, de que o anúncio não seria da equipe definitiva, não desanimou os investidores, e o Ibovespa fechou em alta de 2,19%, a 10.014 pontos. Desde 16 de outubro, o índice valorizou-se 19,6%.

Outro fator que contribuiu para a melhora dos mercados ontem foi a divulgação pelo

Banco Central (BC), na quinta-feira, de novas projeções para as contas externas do Brasil. Agora, o déficit em conta corrente em 2002, previsto pelo BC, é de 2,42% do PIB, e o de 2003 é de 1,86% do PIB.

Recuo – O dólar e o risco Brasil também prosseguiram ontem na sua trajetória de queda. A moeda americana fechou em R\$ 3,73, em queda de 1,84%, e no nível mais baixo desde 9 de outubro. Já o risco Brasil (medido pelo Banco JP Morgan) terminou o

dia em queda de 2,6%, em 1.779 pontos, o nível mais baixo desde 13 de setembro. O pico histórico do risco Brasil aconteceu em 27 de setembro, quando fechou a 2.443 pontos. Desse dia até ontem, recuou 27%.

O C-Bond fechou ontem em 57,5% do valor de face, em alta de 1,06% em relação ao dia anterior. O C-Bond está em seu nível mais alto após 17 de setembro, e valorizou-se 17,2% desde 15 de outubro.

“A realização de lucros com a venda de dólares começou

mais tarde do que o ajuste dos outros mercados, como de juros futuros, Bolsa e C-Bond. Por isso, a queda de preço da moeda americana foi maior ontem e hoje (de -4,60%), apesar da ausência do Banco Central no mercado à vista nos últimos dias”, afirmou Sérgio Machado, diretor de tesouraria do Banco Fator. O BC não vende dólar à vista desde terça-feira.

Reação positiva – Ontem, o diretor de pesquisa para mercados emergentes do Banco ABN Amro, Arturo Porze-

canski – o mesmo que provocou polêmica ao rebaixar a recomendação para o Brasil em maio – disse que os investidores devem preparar-se para ver uma forte subida dos preços dos títulos da dívida, ações e da moeda brasileira já a partir da próxima semana, como reação positiva à eleição do candidato do PT.

Paralelamente, o presidente do Federal Reserve (Fed, banco central dos Estados Unidos) de Nova York, William McDonough, afirmou que reduzir a exposição ao Brasil por causa da provável eleição de Lula é “estúpido”. Para ele, seria “tolice” os investidores retirarem capital do Brasil porque os eleitores do País “escolhem um líder que é comprometido com a justiça social”.

Operadores e analistas, porém, frsaram que a onda de otimismo em relação ao Brasil não significa o fim das oscilações nos ativos do País. Como na sexta-feira, 1.º de novembro, vencem cerca de US\$ 2 bilhões em contratos de swap cambial e também há vencimentos de contratos futuros de dólar em novembro na BM&F, o mercado não descarta que poderá haver disputa para pressionar o câmbio a partir da quarta-feira. Até agora, o Banco Central não deu sinal se tentará ou não fazer a rolagem desse vencimento de swaps a partir de segunda-feira. (AE)

■ Mais informações nas páginas 3 e 11



DÓLAR E RISCO PAÍS CONTINUAM EM QUEDA